OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3729

Robert Rodrigues Coelho[1]; Thiago Duarte Muniz[2]; Selma Amélia de Souza Bispo[3]; Cláudia Janinny Andrade Moraes Ferreira[4]; José Evangelista dos Santos Filho[5]; Diego Santos da Cruz[6]

[1] Discente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: robertcoelho2033@gmail.com
[2] Doutor em Geografia. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: doutortld@hotmail.com
[3] Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Universidade Vale do Acaraú. E-mail: selma132016@gmail.com
[4] Graduada em Pedagogia. Faculdade Atlântico. E-mail: claudiajaninny@yahoo.com.br
[5] Especialista em Educação Ambiental. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: evangelista2filho@hotmail.com
[6] Graduação em Geografia. Universidade Tiradentes. E-mail: professordiego@yahoo.com

RESUMO: A formação inicial de professores de Geografia é um processo complexo que demanda a vivência de experiências práticas para preparar o futuro docente aos desafios do cotidiano escolar. Este estudo descritivo e qualitativo objetivou refletir sobre as experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I e II em turmas do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental em uma escola pública de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe. Os métodos incluíram observação sistemática, planejamento e regência de aulas, aplicação de atividades lúdicas e metodologias ativas, como a rotação por estações e jogos pedagógicos, articulando saberes acadêmicos e a prática pedagógica. Os resultados evidenciaram o potencial dessas metodologias para promover o engajamento e o protagonismo discente, superando o ensino tradicional e contribuindo para a reflexão crítica sobre a prática docente. Conclui-se que os estágios são um componente indispensável na formação de professores, aproximando teoria e prática e consolidando a identidade profissional do futuro educador.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente; Ensino de Geografia; Metodologias ativas; Base Nacional Comum Curricular.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui-se como um processo complexo, que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a vivência de experiências práticas, capazes de preparar o futuro docente para os desafios do cotidiano escolar. Nesse contexto, os estágios supervisionados desempenham um papel fundamental nos cursos de licenciatura, pois representam o momento em que o licenciando estabelece contato direto com a realidade da educação básica, sobretudo com as instituições escolares da rede pública de ensino, possibilitando a articulação entre os saberes acadêmicos e a prática pedagógica.

Na licenciatura em Geografia, essa etapa formativa assume papel ainda mais relevante, uma

vez que o ensino dessa área do conhecimento exige a compreensão crítica das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza manifestadas no espaço geográfico. Os estágios supervisionados configuram-se como espaços privilegiados de aprendizagem profissional, nos quais o licenciando pode observar, pode analisar e pode refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, além de receber o auxílio do professor regente da disciplina. Por meio da observação sistemática, do planejamento e da regência de aulas, o estagiário tem a oportunidade de compreender como se organizam os processos de ensino-aprendizagem, quais metodologias são empregadas, como se estabelece a relação entre o professor e os alunos e de que maneira os conteúdos geográficos são trabalhados nos diferentes níveis de ensino. Sendo assim, esses elementos são fundamentais para a construção da identidade docente e o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da prática educativa.

No ensino de Geografia, o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos prontos na lógica de um ensino tradicional. Visto que, cabe a esse profissional mediar a construção do conhecimento geográfico, estimulando os alunos a compreenderem o espaço em que vivem, suas transformações e contradições. A Geografia escolar, quando bem trabalhada, contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar a realidade, reconhecer desigualdades socioespaciais e compreender as interações entre os elementos naturais e sociais. Nessa conjuntura, os estágios supervisionados possibilitam ao futuro professor vivenciar práticas que favorecem essa compreensão, ao mesmo tempo em que evidenciam os limites e os desafios enfrentados no contexto escolar.

Ao inserir o licenciando no cotidiano da escola, os estágios também permitem uma aproximação mais concreta com a diversidade presente no ambiente educacional. Diferenças de ritmos de aprendizagem, demonstrações de interesses, contextos socioculturais e níveis de participação dos estudantes tornam-se aspectos visíveis durante a vivência do estágio. Essa experiência contribui para que o futuro docente compreenda a necessidade de planejar aulas que considerem tais especificidades, utilizando estratégias metodológicas diversificadas e adequadas à faixa etária dos alunos, de modo a tornar o ensino de Geografia mais significativo e acessível.

O presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre as experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados em Ensino de Geografia I e II, realizados em turmas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental em escolas públicas da rede de ensino de Sergipe. Nesse intuito, o

Estágio I foi desenvolvido em uma turma do 5º ano, enquanto o Estágio II ocorreu em duas turmas do 6º ano, ambos em períodos distintos ao longo do ano de 2025. As experiências envolveram diferentes etapas do processo formativo, como a observação das aulas, a análise das metodologias utilizadas pela professora regente, além da regência de conteúdos e a aplicação de atividades pedagógicas planejadas pelo estagiário.

Durante os estágios, buscou-se compreender como os conteúdos geográficos foram abordados em diferentes etapas da educação básica, além de analisar as possibilidades metodológicas para o ensino da disciplina. As práticas desenvolvidas incluíram aulas expositivas, atividades lúdicas, oficinas temáticas, jogos pedagógicos e o uso de recursos digitais, estratégias que visaram a promover a participação ativa dos alunos e a favorecer a construção coletiva do conhecimento. Essas experiências permitiram ao estagiário refletir sobre a importância de metodologias que ultrapassem o ensino tradicional, valorizando práticas que estimulem o protagonismo discente e o trabalho em grupo.

Além disso, os estágios supervisionados possibilitaram reflexões acerca do papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Ao vivenciar a regência de aulas e a aplicação de atividades práticas, tornou-se evidente que o ensino de Geografia requer planejamento cuidadoso, clareza de objetivos e sensibilidade para adaptar as estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos. Tais aspectos reforçam a ideia de que a prática docente é construída continuamente, por meio da reflexão sobre a ação e da análise crítica das experiências vividas no ambiente escolar.

Dessa forma, ao apresentar um relato de experiência fundamentado nas vivências dos estágios supervisionados, este artigo busca contribuir para o debate sobre a importância da prática pedagógica na formação inicial de professores de Geografia. Ao mesmo tempo, pretende evidenciar como os estágios supervisionados se configuram como momentos essenciais para a consolidação dos saberes docentes, para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e para a construção da identidade profissional do futuro professor. Assim, o trabalho reafirma o estágio supervisionado como um componente formativo indispensável, capaz de aproximar teoria e prática e de preparar o licenciando para os desafios e possibilidades do ensino de Geografia na educação básica.

METODOLOGIA

O presente artigo é um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, o qual foi produzido com base nas experiências adquiridas durante os Estágios Supervisionados em Ensino de Geografia I e II em uma escola da Educação Básica do município de Nossa Senhora do Socorro, estado de Sergipe. Nesse sentido, o trabalho irá abordar a importância dos estágios supervisionados na formação do futuro professor de Geografia, além de descrever práticas mediadas com o uso de metodologias ativas.

O Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I foi realizado em uma turma do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período de 16 de julho a 20 de agosto de 2025. Esse momento constituiu-se como uma etapa fundamental da formação docente, possibilitando a aproximação do estagiário com a realidade da sala de aula e com as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Geografia nessa etapa da educação básica.

Ao longo do estágio I, foram contabilizadas 12 horas/aula, sendo 10 horas/aula destinadas à observação sistemática das aulas de Geografia e 2 horas/aula reservadas para o desenvolvimento de uma atividade prática. Durante o período de observação, buscou-se compreender os procedimentos metodológicos utilizados pela professora regente quanto à organização didática das aulas, aos recursos pedagógicos empregados, à relação estabelecida entre a professora e os alunos, bem como os conteúdos trabalhados nesta série inicial.

Naquele momento foi possível analisar como os conceitos geográficos são apresentados aos estudantes, considerando suas especificidades cognitivas, sua faixa etária e seus conhecimentos prévios. Com base nas observações realizadas e no planejamento pedagógico da turma, ao final do estágio foi proposta uma oficina pedagógica intitulada “Viajando pelo Brasil: conhecendo sua Geografia”, que teve como objetivo possibilitar aos alunos a compreensão das principais características das cinco grandes regiões geográficas do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), valorizando a diversidade cultural, econômica, físico-natural e social do país. A oficina buscou promover uma aprendizagem significativa ao articular conteúdos teóricos a atividades lúdicas e interativas, adequadas ao nível de desenvolvimento dos estudantes do 5º ano.

A oficina desenvolvida ocorreu mediante a aplicação da metodologia de rotação por estações, estratégia que favorece o protagonismo dos alunos, o trabalho em grupo e a aprendizagem ativa. Os estudantes foram organizados em cinco equipes e circularam por cinco estações temáticas, cada uma representando uma região geográfica brasileira. Em cada estação, os alunos realizaram

uma atividade interativa, com duração máxima de 20 minutos, previamente planejada para estimular a participação, a cooperação e a construção do conhecimento geográfico. As estações foram organizadas da seguinte maneira:

- **Estação 1 – Região Nordeste:** realização de um jogo da memória contendo informações sobre capitais, culinária típica, relevo, biodiversidade e manifestações culturais da região, permitindo aos alunos reconhecer e relacionar diferentes aspectos do espaço geográfico nordestino.
- **Estação 2 – Região Norte:** montagem de um quebra-cabeça com os estados que compõem a região Norte, favorecendo a identificação espacial e o reconhecimento da organização territorial brasileira.
- **Estação 3 – Região Centro-Oeste:** elaboração de um cartaz coletivo contendo imagens representativas da fauna e da flora predominantes na região, estimulando a discussão sobre os biomas e a importância da conservação ambiental.
- **Estação 4 – Região Sul:** com o auxílio de um mapa, os alunos utilizaram alfinetes com imagens que representam características dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, promovendo a associação entre os elementos culturais, os econômicos e espaciais.
- **Estação 5 – Região Sudeste:** utilização da plataforma digital Wordwall, por meio de tablets, em uma atividade denominada “Gire a roda”, contendo questões relacionadas à cultura, ao clima e à biodiversidade da região Sudeste, integrando tecnologia digital ao processo de ensino-aprendizagem.

A realização da oficina possibilitou observar o envolvimento e o interesse dos alunos, bem como a eficácia de metodologias ativas no ensino de Geografia nos anos iniciais. Além disso, contribuiu para a reflexão sobre a prática docente, evidenciando a importância do planejamento, da diversidade de estratégias pedagógicas e da mediação do professor no processo de construção do conhecimento geográfico.

O Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II ocorreu em duas turmas distintas do 6º ano do Ensino Fundamental (na mesma unidade escolar em que ocorreu o Estágio I), no período de 17 de outubro a 05 de dezembro de 2025. Por se tratar de um estágio com maior carga horária, as atividades foram organizadas de maneira gradual, contemplando momentos de observação, de planejamento, de regência e de avaliação das práticas pedagógicas.

Inicialmente, foram destinadas duas horas/aula em cada turma para a observação do contexto escolar e da dinâmica da sala de aula, considerando que ambas as turmas possuíam dois horários consecutivos da disciplina. Nesse momento, buscou-se conhecer o perfil dos estudantes, suas formas de participação, o nível de interesse pela disciplina, a relação professor-aluno, bem como as estratégias metodológicas utilizadas pela professora regente, os recursos didáticos disponíveis e a organização do espaço escolar.

Considerando essas observações, o estagiário realizou o planejamento das aulas, alinhando os conteúdos trabalhados às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao planejamento da professora regente. O planejamento ponderou os conhecimentos prévios dos alunos, a linguagem adequada à faixa etária e a articulação entre teoria e prática, com foco no desenvolvimento do pensamento geográfico e na compreensão crítica do espaço.

Nos dias 24 de outubro, 07, 14 e 28 de novembro ocorreram as aulas de regência, sob supervisão da professora titular da disciplina. Durante estas aulas, foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos, como aulas expositivas, uso do livro didático, explicações no quadro branco, leitura e interpretação de textos, além de questionamentos orais para estimular a participação dos alunos e para verificar a compreensão dos conteúdos abordados.

De todo modo, as aulas buscaram promover a interação entre o estagiário e os estudantes, incentivando a construção coletiva do conhecimento. Como estratégia de consolidação e avaliação da aprendizagem, no dia 05 de dezembro foi aplicada uma atividade lúdica: um jogo de trilha sobre o conteúdo (biomas brasileiros). Os alunos foram organizados em três grupos, favorecendo o trabalho em equipe, a cooperação e o respeito às regras. O jogo possibilitou a retomada dos principais conceitos estudados de maneira dinâmica e significativa, permitindo observar o envolvimento dos estudantes, suas dificuldades e os avanços na aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

À luz da legislação brasileira, a lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio obrigatório é definido como:

> "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos" (Brasil, 2008).

Nesse contexto, o estágio em Geografia pode ser caracterizado como uma oportunidade do discente colocar em prática aquilo que aprendido na universidade, preparando o graduando para exercer ação pedagógica no futuro ambiente de trabalho. Além disso, é momento no qual ele deve realizar essa adaptação dos conteúdos acadêmicos ao escolar, conforme a realidade da instituição de ensino e do aluno. Sendo assim, percebe-se a importância do estágio obrigatório na formação inicial dos professores, uma vez que os futuros docentes contribuem para o ambiente escolar com novas visões e ressignificando saberes, fomentando a reflexão sobre a prática de todos os envolvidos. Como aponta Andrade e Neta (2023):

> O estágio se consolida como um componente teórico-prático de oportunidade de aprendizagem que permite ao discente de formação em licenciatura, uma percepção da realidade escolar. Constitui-se em uma atividade que possibilita ao estudante vivenciar o aprendizado na universidade. É em sala de aula que nós como educadores descobrimos que na prática não existem fórmulas prontas, ficando assim ganhos de experiências como educadores demonstrando a capacidade de lidar com situações difíceis e de buscar a superação das eventuais dificuldades que possa surgir no decorrer do processo de estágio (Andrade; Neta, 2023, p. 3).

A formação docente também envolve o desenvolvimento de uma postura reflexiva diante da prática pedagógica. Nesse sentido, a docência não se constrói apenas a partir da aplicação de métodos previamente estabelecidos, mas por meio de um processo contínuo de reflexão sobre a ação educativa. De acordo com Schön (2000), o professor reflexivo é aquele capaz de analisar criticamente sua prática, reinterpretar suas experiências e reconstruir suas estratégias pedagógicas a partir das situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Essa perspectiva torna-se fundamental no contexto do estágio supervisionado, pois permite ao licenciando refletir sobre os desafios encontrados na sala de aula e desenvolver maior autonomia profissional.

Outro aspecto que cabe mencionar é sobre o ensino de Geografia, o qual por um longo período priorizou nas escolas brasileiras as metodologias tradicionais de avaliar e de trabalhar o processo de ensino-aprendizagem com os alunos, sendo corriqueira a prática da memorização, em que os alunos precisavam dedicar esforços para decorarem conceitos, também eram incentivados a realizar leituras de textos em livros didáticos tendenciosos, com o propósito de responderem a questões óbvias e que não agregavam criticidade ao conhecimento adquirido. Nesse sentido, o licenciando deve buscar novas possibilidades de ensino durante os estágios, com o intuito de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, como destaca Andrade e Neta (2023):

> [...] o estágio supervisionado em geografia é o primeiro momento da vivência do graduando na sala de aula e tem papel fundamental na formação do futuro professor(a). Deve acompanhar essa nova dinâmica posta ao ensino de geografia passando por reformulações, adaptando-se às mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Cabendo ao estagiário(a) o desenvolvimento de técnicas que possam auxiliá-lo na sua prática docente em sala de aula (Andrade; Neta, 2023, p.4).

Destaca-se, ainda, que é por meio do estágio em muitas situações, do licenciando ter primeiro contato com as práticas das metodologias ativas, essas que vêm sendo bastante utilizada dentro do contexto educacional, pois é uma forma de promover o protagonismo dos alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem, como destaca Moreira e Matias (2025):

> No ensino da Geografia, as metodologias ativas possibilitam compreensão mais aprofundada e prática dos conteúdos ao conectar os conhecimentos teóricos com as realidades e vivências cotidianas dos alunos. O uso dessas abordagens não só facilita a assimilação de conceitos geográficos complexos, mas também desenvolve habilidades essenciais para a formação cidadã, como a capacidade de análise espacial, o entendimento das dinâmicas socioambientais e a tomada de decisões informadas (Moreira; Matias, 2025, p.3).

De forma complementar, Bacich e Moran (2018) ressaltam que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, da colaboração e resolução de problemas. Visto que, essas estratégias tornam o ensino mais significativo, alinhada às demandas atuais.

Vale ressaltar, ainda, que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto "um documento de caráter normativo define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (Brasil, 2017), o ensino de Geografia deve possibilitar ao estudante compreender as relações entre a sociedade e a natureza, desenvolvendo habilidades de análise crítica do espaço geográfico. Nesse sentido, o estágio supervisionado constitui-se como um espaço privilegiado para que o licenciando compreenda como as competências e as habilidades previstas na BNCC se materializam no cotidiano escolar da educação básica, enfrentando desafios concretos do processo ensino-aprendizagem. No Ensino Fundamental, a BNCC estabelece 7 competências específicas para o ensino de Geografia, quais sejam:

> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
> 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico,

> reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
> 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
> 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
> 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
> 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
> 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017).

A BNCC, ao definir essas competências, reforça que o ensino de Geografia deve partir do lugar vivido e do cotidiano da criança, ampliando gradualmente sua compreensão escalar do município para o estado, para o país e até para o mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização dos Estágios Supervisionados em Ensino de Geografia I e II constituiu-se como um momento fundamental para a compreensão da complexidade do trabalho docente e das múltiplas dimensões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica. A experiência permitiu ao licenciando vivenciar diferentes etapas da prática pedagógica, como observação, planejamento, regência e avaliação, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica e as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente na turma do 5º ano, o estágio contou com uma carga horária total de 12 horas/aula, sendo 10 horas destinadas à observação das aulas e 2 horas destinadas à realização de uma intervenção pedagógica. O período de observação possibilitou identificar aspectos relevantes da prática docente, como a organização didática das aulas, o uso de recursos pedagógicos e a relação estabelecida entre a professora e os alunos. Observou-se que a professora buscava adaptar sua linguagem ao nível de desenvolvimento dos estudantes, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, aspecto considerado fundamental

para a construção da aprendizagem significativa.

IMAGEM 1- OBSERVAÇÃO REALIZADA EM SALA DE AULA PELO ESTAGIÁRIO



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Entretanto, também foi possível identificar a predominância de estratégias metodológicas mais tradicionais, baseadas principalmente na exposição oral e na utilização do livro didático. Embora essas práticas contribuam para a organização do conteúdo, sua utilização exclusiva pode limitar o desenvolvimento de habilidades mais complexas relacionadas ao pensamento crítico e à autonomia dos estudantes. Nesse sentido, a observação do contexto escolar reforçou a necessidade de diversificação das estratégias pedagógicas, conforme Bacich e Moran (2018), ao destacarem que metodologias que incentivam a participação ativa dos estudantes tendem a favorecer processos de aprendizagem mais significativos.

Com base nesse diagnóstico inicial, foi planejada a oficina pedagógica intitulada *"Viajando pelo Brasil: conhecendo sua Geografia"*, que teve como objetivo possibilitar aos alunos a compreensão das características das cinco regiões brasileiras por meio de atividades lúdicas e interativas. A proposta foi desenvolvida com base na metodologia de rotação por estações, estratégia que favorece o protagonismo discente e estimula a aprendizagem colaborativa.

Durante a realização da atividade, observou-se elevado nível de participação dos estudantes, especialmente nas atividades que envolviam jogos, montagem de materiais e uso de recursos digitais. Os alunos demonstraram interesse em explorar as diferentes estações temáticas, interagindo entre si e colaborando na resolução das tarefas propostas. Esse tipo de envolvimento confirma a relevância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que tais abordagens estimulam a participação dos estudantes e favorecem a construção coletiva do

conhecimento.

Além disso, as atividades permitiram que os alunos relacionassem os conteúdos trabalhados em sala de aula com aspectos da realidade brasileira, como diversidade cultural, características ambientais e organização territorial. Esse processo contribui para o desenvolvimento do pensamento geográfico, conforme ilustra na imagem 2.

IMAGEM 2- METODOLOGIA ATIVA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II foi realizado em duas turmas do 6º ano, permitindo observar diferenças no comportamento, na participação e no interesse dos estudantes em relação à disciplina. Durante o período de observação, foi possível perceber que os desafios relacionados à manutenção da atenção dos alunos se tornavam mais evidentes nessa etapa escolar, exigindo do professor maior diversidade de estratégias metodológicas para promover o engajamento da turma.

A etapa de planejamento das aulas mostrou-se fundamental para a organização da prática docente do estagiário. O alinhamento das atividades às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao planejamento da professora regente contribuiu para garantir a coerência curricular e a adequação das atividades à faixa etária dos estudantes. Esse processo evidenciou a importância do planejamento pedagógico como elemento estruturante do trabalho docente, permitindo ao professor definir objetivos claros e selecionar estratégias adequadas para alcançar os

resultados esperados.

Durante as aulas de regência, foram utilizadas diferentes estratégias metodológicas, como aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, utilização do livro didático e questionamentos orais para estimular a participação dos alunos. Observou-se que a mediação do professor desempenha papel fundamental no processo de aprendizagem, pois orienta as discussões, esclarece dúvidas e contribui para a construção coletiva do conhecimento.

IMAGEM 3- REGISTRO DA REGÊNCIA DO ESTAGIÁRIO



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Como estratégia de consolidação e avaliação da aprendizagem, foi aplicado um jogo de trilha sobre o conteúdo de biomas brasileiros. A atividade permitiu retomar os principais conceitos trabalhados em sala de aula de maneira dinâmica e participativa, favorecendo o trabalho em equipe e estimulando a interação entre os estudantes. Durante a realização da atividade, observou-se maior envolvimento dos alunos em comparação às aulas expositivas tradicionais, evidenciando que atividades lúdicas podem contribuir significativamente para o engajamento discente.

IMAGEM 4- ATIVIDADE JOGO DE TRILHA ‘BIOMAS BRASILEIROS’



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Além disso, o jogo possibilitou identificar dificuldades específicas relacionadas à compreensão das características dos biomas brasileiros, especialmente no que se refere à diferenciação entre elementos como fauna, flora e localização geográfica. A identificação dessas dificuldades é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois permite ao professor replanejar suas estratégias pedagógicas e buscar novas formas de abordar os conteúdos, reforçando a perspectiva do professor reflexivo. A figura 5 evidencia a aplicação da atividade "Jogo de Trilha Biomas Brasileiros".

IMAGEM 5- APLICAÇÃO DO JOGO DE TRILHA BIOMAS BRASILEIROS



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

De modo geral, as experiências vivenciadas durante os estágios evidenciam que a

diversificação das estratégias metodológicas, aliada ao planejamento pedagógico e à mediação docente, contribui significativamente para o ensino de Geografia na Educação Básica. As atividades desenvolvidas demonstraram que práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa dos estudantes tendem a favorecer processos de aprendizagem mais significativos e contextualizados.

Assim, o estágio supervisionado se consolida como um espaço formativo essencial para o desenvolvimento profissional do futuro professor, permitindo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e contribuindo para a construção de uma docência mais consciente, investigativa e comprometida com a formação de estudantes capazes de compreender e interpretar o espaço geográfico em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas ao longo dos Estágios Supervisionados em Ensino de Geografia I e II evidenciam a centralidade dessa etapa formativa na construção da identidade profissional do futuro professor de Geografia. Ao possibilitar o contato direto com a realidade da escola básica, o estágio configura-se como um espaço privilegiado de articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar, contribuindo de maneira significativa para a compreensão dos desafios e das potencialidades do ensino de Geografia na Educação Básica.

Os resultados apresentados demonstram que os momentos de observação, de planejamento, de regência e de avaliação permitiram ao estagiário desenvolver postura reflexiva diante da prática docente, compreendendo a importância do planejamento intencional, da adequação da linguagem à faixa etária dos estudantes e da consideração dos conhecimentos prévios dos alunos. Tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do Ensino Fundamental ficou evidente que o ensino de Geografia exige estratégias metodológicas diversificadas, capazes de promover a participação ativa dos estudantes e favorecer a construção significativa do conhecimento geográfico.

A utilização de metodologias ativas, atividades lúdicas e recursos didáticos variados, como oficinas temáticas, jogos pedagógicos e ferramentas digitais, mostrou-se eficaz para aumentar o engajamento dos alunos, estimular o trabalho colaborativo e fortalecer a compreensão dos conteúdos abordados. Essas práticas dialogam com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao priorizarem o desenvolvimento do pensamento geográfico, da leitura crítica do espaço

e da relação entre a sociedade e a natureza.

Além disso, o estágio supervisionado evidenciou o papel fundamental do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, responsável por orientar, por problematizar e por dar sentido aos conteúdos trabalhados em sala de aula. A experiência reforça que a docência não se resume à transmissão de conteúdo, mas envolve sensibilidade pedagógica, capacidade de adaptação às realidades escolares e compromisso com uma educação crítica e socialmente referenciada.

Dessa forma, conclui-se que os estágios supervisionados constituem componente indispensável na formação inicial de professores de Geografia, pois possibilitam a vivência concreta da prática docente, a reflexão sobre o fazer pedagógico e a consolidação dos saberes necessários ao exercício profissional. Ao aproximar universidade e escola, teoria e prática, o estágio contribui para a formação de docentes mais preparados, críticos e conscientes de seu papel na formação de sujeitos capazes de compreender, interpretar e transformar o espaço geográfico em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Dalto. A experiência do estágio na preparação do futuro docente em Geografia: Relato de Regência Curricular Supervisionado I na Escola Estadual Caranã em Boa Vista/RR. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, Boa Vista, v. 5, n. 1, p. 26–33, 2023. Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/1133. Acesso em: 25 dez. 2025.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BOTELHO, Thaís Aquino Sigarini. Formação docente: importância do estágio na relação teoria e prática e na construção da identidade. **Jornada brasileira de educação e linguagem,** Mato Grosso do Sul, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4926 . Acesso em: 26 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 27 dez. 2025.

DA SILVA, Fredson Pereira (org). Estágio supervisionado em Geografia: para além da observação em sala de aula. In: **Open Science Research XX**. v. 20, 1ed. Ponta Grossa Editora Científica, 2025.
Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/250719702 . Acesso em 28 dez. 2025.

FLORES, Anderson Müller. Estágio Supervisionado em Geografia: expectativas e desafios. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 12, n. 2, 2025. Disponível em: https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/vie w/710 . Acesso em 28 dez. 2025.

MOREIRA, Anderson Tomás; MATIAS, Vandeir Robson da Silva. O uso das metodologias ativas no ensino de Geografia: análise crítica e proposta didática. **Studies in Education Sciences**, v. 6, n. 2, p. e15246, 2025.

NETA, Maria da Paz dos Santos; ANDRADE, Ismael Mendes. **Estágio em geografia:** teoria e prática na formação de professores**.** Bahia, 2011. Disponível em: http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf . Acesso em 29 dez. 2025.

SALDANHA, Bruna Cordeiro; SALDANHA, Denise Santos; SALDANHA, Deise Santos. Estágio Supervisionado como Instrumento Formativo para o Professor de Geografia: concepções e práticas pedagógicas para a formação docente. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 1, n.17, 2025. Disponível em: https://periodicos.puc-rio.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/2135 . Acesso em 29 dez. 2025.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIANA, Francisco Oliveira de; FERREIRA, Débora Frazão; CARVALHO, Lucas Silva; PEREIRA, Regina Célia de Castro. A Formação Inicial de Professores de Geografia e seus Paradigmas: a transposição didática e o diálogo entre a geografia acadêmica e escolar. **Ensaios de Geografia**, v. 10, n. 23, p. e102314.
Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/62000 . Acesso em: 10 dez. 2025.